SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 826, DE 2013

Requeiro, nos termos dos artigos 218, inciso VII, e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de **RUBENS TEODORO ARRUDA,** o **RUBÃO**, aos 75 anos, ocorrido no dia 9 de junho, em São Bernardo do Campo, de falência múltipla dos órgãos, bem como apresentação de condolências à sua esposa Maria Aparecida, aos três filhos. Mônica, Magda e Rubens,e aos quatro netos.

JUSTIFICAÇÃO

Rubão nasceu em Araçatuba, interior de São Paulo em 1938. Teve uma infância com muitas dificuldades e superações. Começou a trabalhar aos 10 anos de idade, como ajudante de encanador. Após a morte do pai, aos 13 anos - assassinado quando tentava apartar uma briga de um charreteiro – ele assumiu a responsabilidade financeira da casa e ajudou a mãe a criar os quatro irmãos.

Em 1959, veio para São Paulo, onde tinha um irmão funileiro. Trabalhou com pedreiro até conseguir emprego na Mercedes Benz, em 1960, como aprendiz.

Chegou à diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em 1967 no cargo de suplente, que ocupou até 1969. Depois ficou os três anos seguintes no Conselho Fiscal da entidade. Em 1972 foi eleito vice-presidente de Paulo Vidal. Nos dois mandatos seguintes, de 1975 a 1981, foi vice de Luiz Inácio da Silva, o Lula.

Foi um dos cassados em 1980, durante a greve de 41 dias feita pela categoria. Com ele foram presos outros diretores, como Lula, acusados de infringir a Lei de Segurança Nacional.

O seu forte era atuar na retaguarda, mobilizando e articulando os grandes movimentos de luta da classe, apesar de algumas vezes ter que subir no palanque e falar com os grevistas.

Ficou na Mercedes como supervisor de produção até maio de 1980, quando seu salário era de 42 mil cruzeiros. Dispensado da Mercedes após a greve, não conseguiu emprego. Abriu uma pequena mercearia em São Bernardo, onde trabalhou com a mulher e os três filhos.

Em abril de 2005, Rubão deu um depoimento publicado no site do sindicato, em que comentava a diretoria de 1975 e a parceria que teve à época com Lula, então presidente da República:

"Lula privilegiou a porta de fábrica"

"A diretoria de 1975 teve sua importância e mostra que o Lula não dirigiu sozinho o sindicato. Eu me sindicalizei em 67 e durante 12 anos fui diretor. Nos dois mandatos de Lula fui vice-presidente. Acho a homenagem muito boa para que as pessoas não esqueçam essa parte da história. Fomos presos e muitos sindicalistas chegaram a sumir do país.

É bom reunir essa diretoria para mostrar que o pessoal está vivo e que a coisa não acabou. Lula colocou um administrador para tocar o sindicato e privilegiou o trabalho na porta da fábrica. Ele nem gostava de ficar segurando papéis. Ficava batendo o papel na mesa, impaciente.

Lula era uma pessoa inteligente, simpática e com pouco tempo de conversa ele convencia os trabalhadores. E difícil explicar esse carisma. Era um dos poucos que fazia as pessoas ficarem em silêncio quando falava.

Trabalhei como retificador na Mercedes e a repressão era total. Se a gente conversava com um companheiro, o chefe reclamava que não havia produção, e se a gente fosse para outra seção, o chefe de lá dizia que a gente atrapalhava.

Nessa época, a gente já contava com carros com alto-falante para o trabalho na porta de fábrica. Éramos poucos para esse trabalho, apenas 24 diretores, mas mesmo assim o trabalho de conscientização evoluiu e, em 1978, a partir da greve na Scania, o estouro da boiada aconteceu."

Após uma vida de lutas e de histórias, Rubão, já aposentado, dedicou seus últimos anos à preservação da luta dos trabalhadores.

Sala das Sessões, em 12de julho de 2013.

Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**

Publicado no **DSF**, de 13/07/2013.